

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Funai

Class.: 785

Data: 02.02.93

Pg.: _____

Aumenta tensão entre indígenas de Dourados

Dourados (do correspondente) – A luta pelo poder e as denúncias de corrupção e criminalidade, estão tornando cada vez mais tensa a situação na Reserva Indígena de Dourados. Nos últimos seis meses, os quase oito mil habitantes vem convivendo com o medo, e até o pavor, resultado da briga interna que envolve as várias correntes que querem o comando.

A situação está tão crítica, que o diretor regional da Funai, José Antônio Flores, cujo escritório é localizado no município de Amambai, veio ontem à Dourados, na tentativa de falar com os líderes das aldeias Jaguapirú e Bororó, formadas por índios das tribos Guarani, Terena e Kaiowa. A Funai pretende “tirar a limpo” as informações sobre a situação de tensão permanentemente vivida na aldeia.

No ano passado os capitães Ailton de Oliveria (Jaguapirú) o Carlito de Oliveira (Bororó), foram substituídos respectivamente por Renato de Souza e Luciano Arevalo. Os dois “caíram” após sucessivas denúncias de corrupção e violência. Os novos capitães, no entanto, voltam a viver o mesmo problema. Arevalo em menor escala, está conseguindo conduzir o comando dos Bororó, já Renato, vem sendo alvo de seguidas denúncias. A situação agravou-se em

janeiro, quando ele prendeu ilegalmente, Narciso Daniel e Argeu Bertolin, que vinham fazendo denúncias sistematicas contra ele. A Polícia Federal, teve que intervir para soltar os dois. Daniel e Bertolin, fazem parte do “Conselho Indígena” e encabeçam um grupo que quer derrubar o atual comando.

Polícia Federal – O diretor da Funai, chegou no início da tarde à Dourados e seguiu até a Delegacia de Polícia Federal, onde conversou como o delegado Luis Soares dos Santos. Segundo o delegado, ele informou que estava seguindo para o interior da reserva indígena, e caso precisasse de ajuda da polícia, iria se comunicar. Com essa posição, a polícia decidiu aguardar e não mandou agentes para a aldeia. Apesar das informações sobre o clima de tensão na reserva, até o final da tarde, o diretor da Funai ainda não havia solicitado a presença da Polícia Federal.

Informações extra-oficiais, vindas de local, davam conta que o diretor mantinha contatos com as diversas lideranças dos índios, no sentido de encontrar uma saída pacífica para a crise de comando que volta a ocorrer na reserva indígena. Esta é a primeira vez que o escritório regional da Funai, precisa intervir em questões internas nas aldeias de Dourados.